

◆1-Política Econômica

A atividade econômica: resultados e perspectivas

O corrente ano tem sido marcado por um movimento de desaceleração do nível de atividade. Certamente, seria muito difícil manter o dinamismo anterior tendo em vista o impacto desfavorável de uma série de fatores: i) aumento das taxas de juros; ii) racionamento de energia; iii) crise argentina; e iv) desaceleração da economia mundial. Quanto ao último ponto, a desaceleração do crescimento econômico dos EUA acabou "contagiando" as outras regiões do mundo. No que diz respeito à principal economia mundial, ainda não há sinais claros de uma recuperação do crescimento. Na Europa, também é clara a desaceleração do nível de atividade. Quanto ao Japão, a redução da demanda mundial vem deteriorando ainda mais a sua economia que já se apresentava estagnada.

Há que se reconhecer, entretanto, que apesar de todos os fatores adversos citados acima, o desempenho do PIB não tem sido tão desfavorável quanto a princípio chegou-se a imaginar.

Segundo o IBGE, o PIB registrou um crescimento real de 2,17% acumulado até o terceiro trimestre de 2001, ante igual período do ano anterior. Contudo, a desaceleração da atividade econômica fica clara quando se compara esta taxa aos 4,60% de crescimento real acumulado até o terceiro trimestre de 2000. De qualquer forma, vale ressaltar que a comparação é feita com uma base marcada por forte aceleração do crescimento.

No acumulado no ano, o destaque de crescimento ficou com o setor agropecuário, com um crescimento real de 3,21%, acima do 1,58% registrado pela indústria, e da taxa de 2,46% apresentada pelo PIB do setor de serviços – ver Gráfico 1.1. Em relação à indústria, destacou-se a redução de 2,48% do PIB real de serviços industriais de utilidade pública. Quanto aos serviços, o crescimento real no período foi liderado pela expansão real de 12,49% das comunicações.

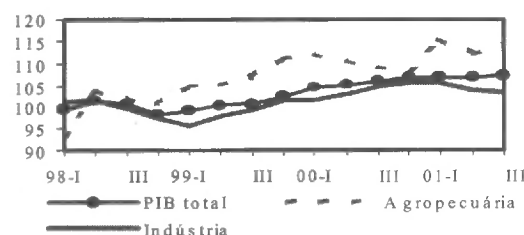
Na comparação com igual período do ano anterior, o PIB registrou no terceiro trimestre de 2001 um crescimento real de 0,34%, significativamente abaixo da taxa de 4,50% observada nos primeiros três meses deste ano – ver Gráfico 1.2. Novamente, a agropecuária liderou o resultado, apresentando uma expansão real de 3,51% do PIB, contra uma queda de 1,29% da indústria no período – ver Tabela 1.1. Quanto ao resultado desfavorável da indústria, vale ressaltar a redução real de 12,10% do PIB de serviços industriais de utilidade pública.

Finalmente, em relação ao trimestre imediatamente anterior, o PIB apresentou uma relativa estabilidade, registrando uma variação dessazonalizada de 0,05% contra o segundo trimestre de 2001 – para resultados mais recentes do nível de atividade, ver a seção Nível de Atividade, a seguir.

Os resultados divulgados pelo IBGE convergem com as projeções do mercado, que apontam em média para um crescimento real de cerca de 2% para o PIB em 2001 – ver Anexo Estatístico.

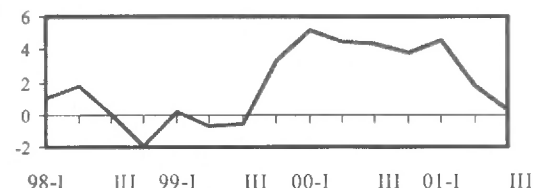
co. Para 2002, a expectativa é de uma taxa de crescimento próxima de 2001. Caso a economia internacional tenha uma recuperação mais efetiva, poderá haver a possibilidade de uma taxa de crescimento um pouco mais alta para o PIB brasileiro, de até 3%. A sinalização recente do Banco Central da possibilidade de manutenção do patamar atual da taxa de juros básica ao longo do primeiro semestre – refletindo o forte comprometimento com a meta de inflação para 2002 – poderá ser um importante fator limitador da expansão do nível de atividade em 2002.

GRÁFICO 1.1
PIB TRIMESTRAL
ÍNDICE COM AJUSTE SAZONAL
1998=100



Fonte: IBGE.

GRÁFICO 1.2
PIB TRIMESTRAL
VARIAÇÃO DO TRIMESTRE CONTRA IGUAL
PERÍODO DO ANO ANTERIOR (%)



Fonte: IBGE.

TABELA 1.1
EVOLUÇÃO DO PIB TRIMESTRAL

	PIB total		Agropecuária		Indústria		Serviços	
	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)
98-I	0,99	0,00	-3,71	-9,64	0,65	0,80	1,51	0,65
II	1,80	1,76	11,78	11,35	0,43	0,57	1,64	0,54
III	0,09	-0,65	3,91	-1,61	-2,22	-1,74	1,21	0,05
IV	-1,95	-2,22	-5,97	-1,49	-4,46	-2,42	0,12	-0,25
99-I	0,26	0,71	17,41	4,31	-4,08	-1,89	1,63	0,32
II	-0,71	1,37	3,38	0,54	-3,47	2,54	0,75	0,65
III	-0,58	0,32	2,02	1,31	-2,10	1,36	0,58	0,65
IV	3,31	1,59	9,95	4,08	3,33	2,13	2,88	1,31
00-I	5,13	1,97	10,04	0,97	5,62	0,02	4,03	1,02
II	4,42	0,57	5,59	-1,39	5,09	1,58	3,55	0,58
III	4,28	0,82	0,08	-1,49	4,61	1,80	3,89	1,11
IV	3,77	0,89	-3,94	-0,59	4,79	0,85	3,41	0,55
01-I	4,50	0,17	4,63	6,51	5,78	-0,04	3,18	1,06
II	1,82	0,02	1,74	-2,77	0,64	-1,86	2,71	-0,01
III	0,34	0,05	3,51	1,94	-1,29	-0,53	1,54	-0,25

Fonte: IBGE.

Notas:

(1) Variação trimestre/igual trimestre do ano anterior (%).

(2) Variação do trimestre/ trimestre imediatamente anterior (%) - com ajuste sazonal.

ÍNDICE

◆2 - Nível de Atividade:
A taxa de desemprego em
outubro.....2

◆3 - Inflação:
O IGP-M em novembro.....3

◆4 - Finanças Públicas:
As NFSP em 2001.....4

◆5 - Mercado Financeiro:
Spread de risco do Brasil
"descola-se" do argentino.. 5

◆6 - Setor Externo:
O saldo de transações
correntes no ano.....6

◆7 - Operações do BNDES
e da FINAME.....7

◆8 - Anexo Estatístico.....9

◆2 - Nível de Atividade

Os resultados de setembro

O índice de produção física da indústria calculado pelo IBGE mostrou uma queda dessazonalizada de 0,3% em setembro de 2001, ante a agosto - ver Gráfico 2.1. Em relação a setembro do ano passado, verificou-se uma retração de 1,9%. No entanto, no acumulado do ano até setembro esse indicador apresentou um aumento de 3,1%.

Ao observar o índice por categorias de uso, verificou-se que três tiveram redução do crescimento em setembro - ver Gráfico 2.2. A exceção foi a de bens de consumo semiduráveis e não duráveis, com um ligeiro acréscimo dessazonalizado de 0,2%, em relação a agosto. A produção física de bens de capital apresentou um declínio dessazonalizado de 4,9%, praticamente anulando todo o crescimento do mês anterior. A produção de bens de consumo duráveis teve uma queda de 2,3%, o que representou o sétimo mês consecutivo de redução dessa categoria. Por último, os bens intermediários apresentaram uma retração de 0,2%, no período.

No confronto com setembro de 2000, a indústria de bens de capital apresentou uma expansão de 3,5%, e a de bens de consumo semi e não duráveis, de 2,0%. Destacou-se no período a redução de 10,3% da produção física de bens de consumo duráveis. No acumulado do ano, houve crescimento de todos as categorias de uso, com destaque para os bens de capital com uma expansão de 15,2%, significativamente acima dos 3,1% registrados pela média da indústria.

De acordo com a FIESP, o INA apresentou um crescimento modesto de 0,5% na taxa dessazonalizada de setembro contra agosto de 2001. Entretanto, ao comparar com igual mês do ano anterior, verificou-se uma elevação de 8,4%. No acumulado desse ano até setembro, esse índice mostrou um aumento de 4,8%, ante igual período de 2000. Segundo a CNI, as vendas reais da indústria cresceram 2,14% - taxa dessazonalizada - em setembro, ante agosto. Na comparação com igual mês do ano anterior, esse indicador obteve um crescimento de 9,93%. Já no acumulado de janeiro a setembro desse ano, o aumento foi de 14,56% ante o mesmo período de 2000. Por último, o nível de utilização da capacidade instalada apresentou o valor de 79,0% no índice dessazonalizado, um pouco inferior ao do mesmo mês de 2000, que ficou em 80,3%.

O desempenho do comércio varejista

Segundo o IBGE, o volume de vendas do comércio varejista apresentou em setembro uma queda de 1,91% comparado com o mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano até setembro, o volume apresentou uma retração 1,29%, ante o mesmo período do ano passado.

O INA de Outubro

Segundo a FIESP, o INA apresentou em outubro um crescimento dessazonalizado de 1,3% ante setembro. Contra o mesmo mês de 2000, houve uma pequena expansão de 0,5%. No ano até outubro, o indicador acumulou um aumento de 3,5%, ante igual período do ano anterior.

A produção de autoveículos

Conforme a Anfavea, a produção nacional de veículos caiu 6,81% de setembro para outubro. Na comparação com outubro de 2000, ocorreu uma redução na produção de 13,21%. Mesmo assim, no acumulado do ano até outubro, o número de autoveículos produzidos cresceu 9,04% - ver Gráfico 2.3.

A taxa de desemprego em outubro

Depois de três meses estável em 6,2%, a taxa de desemprego aberto do IBGE aumentou para 6,6% em outubro. No entanto, esse valor continuou inferior ao mesmo mês do ano anterior, quando foi de 6,8% - ver Gráfico 2.4. No ano até outubro, a taxa média de desemprego ficou em 6,3%, inferior aos 7,5% do mesmo período de 2000.

GRÁFICO 2.1
INDICADORES DO NÍVEL DE ATIVIDADE
COM AJUSTE SAZONAL - JAN98=100

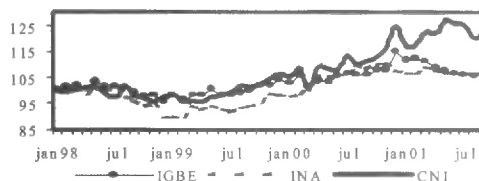
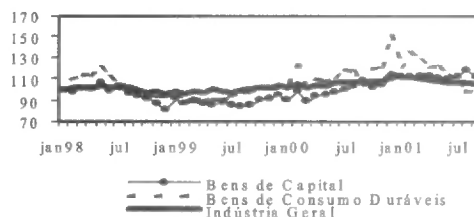


GRÁFICO 2.2
PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL IBGE
COM AJUSTE SAZONAL - JAN98=100



Fonte: IBGE.

GRÁFICO 2.3
PRODUÇÃO DE AUTOVEÍCULOS - ANFAVEA
(EM MIL UNIDADES)

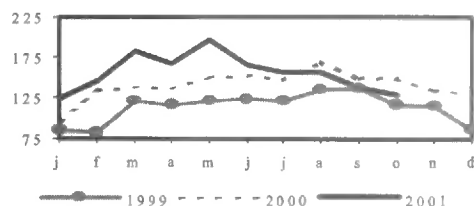
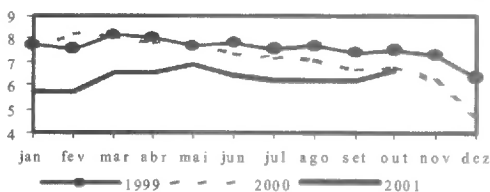


GRÁFICO 2.4
TAXA DE DESEMPREGO ABERTO - IBGE (%)



Fonte: IBGE.

◆3 - Inflação

Índices de Preços de Outubro e Núcleo de Inflação

O IGP-DI de outubro apresentou uma variação de 1,45% e o IPC-PIPE, de 0,74%; contra 0,38% e 0,32%, respectivamente, em setembro – ver Tabela 3.1. O IPCA, por sua vez, apresentou o valor de 0,83% em outubro, contra o 0,28% de setembro. A inflação média desses três índices de preço foi de 1,01% em outubro, superior ao 0,33% registrado em setembro. No acumulado em 12 meses até outubro, a inflação média acumulada foi 8,08%, acima dos 7,19% observados em setembro – ver Gráfico 3.1.

O núcleo de inflação apresentou uma ligeira elevação em relação ao mês anterior, atingindo o valor mensal de 0,56% – ver Tabela 3.2. No acumulado em 12 meses até outubro, o núcleo de inflação apresentou uma taxa de variação de 6,43%, acima dos 6,06% registrados no acumulado em 12 meses até setembro – ver Gráfico 3.2.

A evolução dos preços em novembro

O Índice de Preços ao Consumidor, divulgado pela FIPE, registrou, na terceira quadrisssemana de novembro, uma variação de 0,77%, frente ao 0,74% registrado em todo o mês anterior. Contudo, esse índice foi o menor apresentado nesse mês, visto que na primeira quadrisssemana houve uma variação de 0,85% e na segunda, uma de 0,90%.

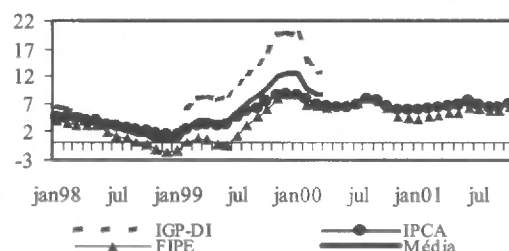
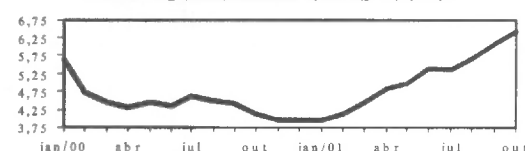
Os principais itens de aumento foram Despesas Pessoais e Vestuário, com elevações dos preços de 1,85% e 1,84%, respectivamente.

TABELA 3.1
INFLAÇÃO MENSAL (%)

Mês	Índices de preços			
	IGP-DI	IPCA	FIPE	Média
jan99	1,15	0,70	0,50	0,78
fev	4,44	1,05	1,41	2,30
mar	1,98	1,10	0,56	1,21
abr	0,03	0,56	0,47	0,35
mai	-0,34	0,30	-0,37	-0,14
jun	1,02	0,19	-0,08	0,38
jul	1,59	1,09	1,09	1,26
ago	1,45	0,56	0,74	0,92
set	1,47	0,31	0,91	0,90
out	1,89	1,19	1,13	1,40
nov	2,53	0,95	1,48	1,65
dez	1,23	0,60	0,49	0,77
jan00	1,02	0,62	0,57	0,74
fev	0,19	0,13	-0,23	0,03
mar	0,18	0,22	0,23	0,21
abr	0,13	0,42	0,09	0,21
mai	0,67	0,01	0,03	0,24
jun	0,93	0,23	0,18	0,45
jul	2,26	1,61	1,40	1,76
ago	1,82	1,31	1,55	1,56
set	0,69	0,23	0,27	0,40
out	0,37	0,14	0,01	0,17
nov	0,39	0,32	-0,05	0,22
dez	0,76	0,59	0,26	0,54
jan01	0,49	0,57	0,38	0,48
fev	0,34	0,46	0,11	0,30
mar	0,80	0,38	0,51	0,56
abr	1,13	0,58	0,61	0,77
mai	0,44	0,41	0,17	0,34
jun	1,46	0,52	0,85	0,94
jul	1,62	1,33	1,21	1,39
ago	0,90	0,70	1,15	0,92
set	0,38	0,28	0,32	0,33
out	1,45	0,83	0,74	1,01

GRÁFICO 3.1
INFLAÇÃO

TAXA ACUMULADA EM 12 MESES (%)

GRÁFICO 3.2
NÚCLEO DE INFLAÇÃO (%)TABELA 3.2
NÚCLEO DE INFLAÇÃO (%)

	IPC/FGV		NÚCLEO	
	Mês	12 meses	Mês	12 meses
jan/00	1,01	9,52	0,45	5,62
fev	0,05	8,04	0,17	4,73
mar	0,51	7,57	0,24	4,42
abr	0,25	7,28	0,26	4,31
mai	0,40	7,63	0,39	4,44
jun	-0,01	6,92	0,16	4,33
jul	1,91	7,67	0,74	4,60
ago	0,86	8,08	0,27	4,49
set	0,04	7,92	0,13	4,39
out	0,02	6,95	0,21	4,12
nov	0,40	6,19	0,35	3,94
dez	0,62	6,21	0,50	3,94
jan/01	0,64	5,82	0,44	3,93
fev	0,40	6,19	0,36	4,12
mar	0,56	6,25	0,53	4,43
abr	0,86	6,89	0,64	4,82
mai	0,41	6,90	0,52	4,96
jun	0,52	7,47	0,56	5,38
jul	1,36	6,89	0,70	5,33
ago	0,54	6,55	0,59	5,67
set	0,12	6,64	0,50	6,06
out	0,71	7,37	0,56	6,43

te. Os dois itens com maior peso no índice, Habitação e Alimentação, apresentaram aumentos de 0,41% e 0,79%, contribuindo com 0,135 e 0,178 ponto percentual, respectivamente, na variação total. O único item a mostrar deflação foi educação, com uma ínfima redução nos preços de 0,05%.

Para o fechamento de 2001, a Fipec revisou sua projeção para 7,1%. No acumulado do ano até outubro, o índice apresentou uma variação de 6,21%.

O IGP-M em novembro

Em novembro, o IGP-M registrou uma taxa de variação de 1,10%, abaixo 0,08 ponto percentual do índice de outubro. No ano até novembro, esse índice apresenta uma variação acumulada de 10,14%. Nos últimos 12 meses até novembro, a inflação acumulada desse índice atingiu 10,84%.

O IPA-M, o IPC-M e o INCC-M registraram em outubro, respectivamente, taxas de inflação de 1,30%, 0,85% e 0,60%, respectivamente.

◆4 - Finanças Públicas

As NFSP em 2001

O déficit público nominal – sem considerar a desvalorização nominal – foi de 2,70% do PIB no acumulado janeiro-outubro de 2001, ante os 3,48% do PIB de igual período de 2000, e os 3,64% do PIB em todo o ano de 2000 – ver Tabela 4.1.

As despesas com os juros nominais sobre a dívida pública atingiram 7,25% do PIB no período, contra os 7,54% do PIB de janeiro-outubro de 2000, e os 7,19% do PIB em 2000.

Em relação ao resultado primário, houve um superávit de 4,56% do PIB no acumulado no ano até outubro, ante um superávit de 4,07% do PIB em janeiro/outubro de 2000, e os 3,55% do PIB em 2000 como um todo. No acumulado em 12 meses até outubro, o superávit primário consolidado do setor público atingiu 3,96% do PIB, superando a meta de 3,35% do PIB para todo o ano de 2001, acertada no novo acordo com o FMI.

A evolução das receitas federais

Segundo a Secretaria da Receita Federal (SRF), a arrecadação apresentou uma expansão real de 5,0% em outubro de 2001, ante o mesmo mês de 2000 – ver Tabela 4.2. No acumulado janeiro/outubro, a arrecadação registrou um crescimento real de 2,0%, ante igual período de 2000.

A participação dos títulos públicos indexados ao dólar aumenta novamente

A participação dos títulos indexados ao câmbio no total de títulos públicos federais voltou a aumentar em outubro, atingindo 32,9%, contra os 31,4% registrados em se-

TABELA 4.1
NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO (NFSP)(1) - em % do PIB SEM DESVALORIZAÇÃO CAMBIAL

	2000		2001
	jan-out	ano	jan-out
Nominal	3,48	3,64	2,70
Governo Central	1,27	1,44	0,28
Governo Federal	1,67	2,03	1,07
Banco Central	0,31	0,25	-0,41
Empresas Estatais Federais	-0,71	-0,84	-0,39
Governos Regionais	2,21	2,20	2,42
Governos Estaduais	1,84	1,82	1,98
Governos Municipais	0,28	0,27	0,11
Empresas Estatais Estaduais	0,07	0,09	0,32
Empresas Estatais Municipais	0,01	0,01	0,01
Juros Nominais	7,54	7,19	7,25
Governo Central	4,43	4,29	3,50
Governo Federal	4,08	4,00	3,91
Banco Central	0,27	0,21	-0,46
Empresas Estatais Federais	0,08	0,08	0,05
Governos Regionais	3,11	2,91	3,75
Governos Estaduais	2,43	2,26	2,70
Governos Municipais	0,44	0,41	0,39
Empresas Estatais Estaduais	0,23	0,23	0,64
Empresas Estatais Municipais	0,02	0,02	0,02
Primário	-4,07	-3,55	-4,56
Governo Central	-3,16	-2,84	-3,23
Governo Federal	-3,15	-2,88	-3,71
Banco Central	0,04	0,04	0,05
INSS	0,74	0,92	0,87
Empresas Estatais Federais	-0,79	-0,92	-0,44
Governos Regionais	-0,90	-0,71	-1,33
Governos Estaduais	-0,58	-0,43	-0,72
Governos Municipais	-0,16	-0,14	-0,28
Empresas Estatais Estaduais	-0,16	-0,14	-0,32
Empresas Estatais Municipais	0,00	0,00	-0,01

Fonte: Banco Central do Brasil.

Nota: (1) (-) = superávit

tembro – ver Tabela 4.3. O crescimento da participação é mais significativo em comparação à média de 21,7% registrado no ano de 2000. Os títulos indexados à taxa over/SELIC continuaram apresentando a maior participação, que foi de 48,8% do total em outubro de 2001. Os títulos pré-fixados, por sua vez, registraram uma participação de 8,3% do total, em outubro de 2001.

A dívida líquida do setor público

A dívida líquida do setor público – excluindo base monetária – foi de 50,9% do PIB em outubro de 2001, um valor superior aos 45,2% do PIB registrados em 2000 – ver Tabela 4.4. Incluindo-se a base monetária, a dívida líquida atingiu 54,4% do PIB.

TABELA 4.2
ARRECADAÇÃO DAS RECEITAS FEDERAIS a preços de outubro de 2001

Ano	Arrecadação (R\$ milhões)			Variação (%)		
	Set	Out	Jan/Out	Out01/Out00	Out01/Jan/00	Jan/Out01/Jan/Out00
2000	15198	17344	165346	-	-	-
2001	15711	18211	168678	15,9	5,0	2,0

Fonte: Secretaria da Receita Federal.

TABELA 4.3
TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS: PARTICIPAÇÃO POR INDEXADOR (%)

Indexadores	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001(out)
Câmbio	8,3	5,3	9,4	15,4	21,0	24,2	21,7	32,9
SELIC	16,0	37,8	18,6	34,8	69,1	61,1	52,4	48,8
Prefixados	40,2	42,7	61,0	40,9	3,5	9,2	15,3	8,3
IGP/IGP-M	12,5	5,3	1,8	0,3	0,4	2,4	5,9	6,7
Outros	23,0	8,9	9,2	8,6	6,0	3,1	4,7	3,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Banco Central.

TABELA 4.4
DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO - FIM DE PERÍODO (% PIB) (1)

Composição	1996	1997	1998	1999	2000	2001 (out)
Dívida interna	27,0	26,4	32,5	34,4	35,5	39,4
Governo Central	12,0	13,1	17,2	17,7	19,3	21,4
Gov. estaduais e municipais	11,1	12,4	14,0	15,5	15,3	17,2
Empresas estatais	3,9	0,9	1,3	1,2	0,9	0,8
Dívida externa	3,9	4,3	6,4	10,4	9,8	11,5
Governo Central	1,6	1,9	4,3	8,0	7,5	8,9
Gov. estaduais e municipais	0,4	0,5	0,7	0,9	0,9	1,2
Empresas estatais	1,9	1,9	1,4	1,5	1,3	1,4
Dívida total	30,9	30,7	38,9	44,8	45,2	50,9
Governo Central	13,6	15,0	21,5	25,7	26,8	30,3
Gov. estaduais e municipais	11,5	12,9	14,7	16,4	16,2	18,4
Estados	n.d.	11,1	12,7	14,2	14,1	16,2
Municípios	n.d.	1,8	2,0	2,2	2,1	2,1
Empresas estatais	5,8	2,8	2,7	2,7	2,2	2,3
Federais	2,5	1,0	0,5	0,3	-0,4	-0,8
Estaduais	3,2	1,7	2,1	2,2	2,3	2,9
Municipais	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2
Base monetária	2,4	3,6	4,4	4,6	4,2	3,5
Dívida total com base monetária	33,3	34,3	43,3	49,4	49,4	54,4

Fonte: Banco Central

Nota: (1) Exclui base monetária.

◆5 - Mercado Financeiro

As taxas de juros básicas prosseguem inalteradas

Na última reunião do Copom - realizada ao longo dos dias 20 e 21 de novembro - o Banco Central decidiu manter a taxa Selic estável em 19,0% ao ano - ver Gráfico 5.1. Ainda que a atual desaceleração do nível de atividade exerça uma pressão baixista sobre a inflação, o Banco Central continua cauteloso na condução da política monetária, tendo em vista os riscos potenciais de repasse do aumento da cotação cambial para os preços finais. As declarações recentes do Banco Central apontam para o forte compromisso com a meta inflacionária de 2002, o que deverá resultar na manutenção do atual patamar da taxa de juros básica nos próximos meses. Além disso, o cenário externo prossegue apresentando um considerável grau de incerteza. A economia internacional demonstra sinais claros de desaceleração do crescimento, movimento que se aprofundou após os atentados aos EUA ocorridos em setembro.

O índice de confiança do consumidor do Conference Board dos EUA caiu em novembro pelo quinto mês consecutivo, atingindo 82,2 ante os 85,3 de outubro (base 1985=100). O resultado de novembro surpreendeu o mercado que vinha mostrando nos últimos tempos um maior otimismo quanto às perspectivas de recuperação da economia. O Livro Bege confirmou que o nível de atividade permaneceu fraco no mês de outubro e na primeira quinzena de novembro. Nas outras regiões do mundo, também permanece o movimento de desaceleração do crescimento.

Como resultado da continuidade de desaceleração do crescimento da economia mundial, a cotação do petróleo continuou apresentando ao longo de novembro uma tendência de queda - ver Gráfico 5.2.

No mercado futuro, as taxa de juros DI, anualizadas, projetadas para dezembro de 2001, janeiro e fevereiro de 2002 fecharam, em 30/11, em 19,31%, 19,76% e 20,09%, respectivamente.

Spread de risco do Brasil "descola-se" do argentino

Prossegue o clima de incerteza quanto aos desdobramentos da crise argentina. Entretanto, vale ressaltar o crescente "descolamento" do spread de risco soberano do Brasil em relação ao argentino; movimento iniciado no final do mês de outubro e aprofundado ao longo de novembro - ver Gráfico 5.3 e Tabela 5.1.

O Mercado de Câmbio

No dia 30/11, a cotação da Ptax (venda) foi de R\$ 2,5287, ante os R\$ 2,7071 registrados no final do mês de outubro, o que

representou uma queda de 6,59% no mês - ver Gráfico 5.4. Com este resultado, a desvalorização nominal do Real acumulada no ano até novembro foi de 29,32%. Os contratos de US\$ futuro com fechamento em primeiro de janeiro e fevereiro tiveram em 30/11, uma cotação de R\$ 2,5607 e R\$ 2,5980, respectivamente.

GRÁFICO 5.1
TAXA SELIC (%)

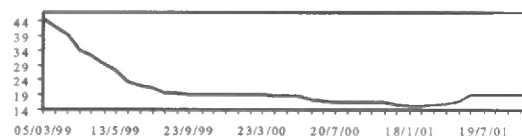


GRÁFICO 5.2
PREÇO DA CESTA DE PETRÓLEO

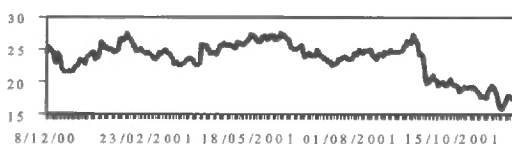


GRÁFICO 5.3
SPREAD DE RISCO SOBERANO
EVOLUÇÃO DIÁRIA

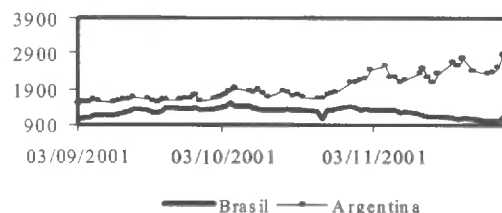
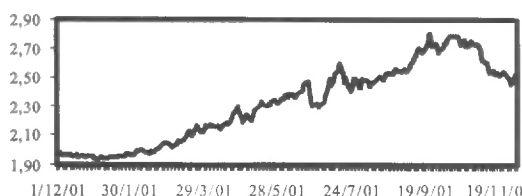


TABELA 5.1
SPREAD DE RISCO SOBERANO

Mês	Médias Mensais Par-bond			
	Brasil	Argentina	México	
1999	1233	901	769	
2000	895	857	423	
jan/00	802	745	474	
fev/00	880	784	462	
mar/00	818	715	365	
abr/00	937	757	477	
mai/00	991	813	500	
jun/00	898	841	493	
jul/00	874	838	412	
ago/00	853	854	376	
set/00	834	840	335	
out/00	906	957	366	
nov/00	986	1098	391	
dez/00	959	1045	431	
jan/01	875	891	421	
fev/01	848	901	479	
mar/01	895	1075	487	
abr/01	966	1181	464	
mai/01	991	1181	392	
jun/01	979	1129	348	
jul/01	1093	1552	387	
ago/01	1095	1648	403	
set/01	1244	1585	459	
out/01	1333	1501	477	
nov/01	1158	2416	424	

GRÁFICO 5.4
Ptax VENDA



◆6 - Setor Externo

Superávit comercial atinge US\$ 1,78 bilhão no ano

A balança comercial registrou em novembro um superávit de US\$ 288 milhões, com exportações de US\$ 4,500 bilhões e importações de US\$ 4,212 bilhões.

Com este resultado, a balança comercial acumulou no período janeiro/novembro de 2001 um superávit de US\$ 1,78 bilhão, contra um déficit de US\$ 484 milhões registrado em igual período de 2000. De janeiro a novembro, as exportações apresentaram um crescimento acumulado de 6,8% e as importações, de 2,2%, ante igual período de 2000. No acumulado em 12 meses até novembro, as exportações apresentaram um crescimento de 6,2% e as importações expandiram-se em 2,9% - ver Gráfico 6.1.

Exportações e Importações Desagregadas em Outubro

As exportações apresentaram um crescimento acumulado de 7,2% no período de janeiro a outubro, e as importações, uma expansão de 4,3% no período - ver Tabelas 6.1 e 6.2.

As exportações de produtos básicos mereceram destaque, com um aumento de 23,7% no acumulado até outubro, contra igual período do ano anterior. Quanto aos produtos manufaturados, tem ocorrido uma queda significativa da taxa de crescimento das exportações ao longo do ano: no acumulado até outubro foi de 2,4%, após ter atingido 20,4% em janeiro. As vendas externas de semimanufaturados, por sua vez, registraram uma redução de 2,0% no acumulado janeiro/outubro desse ano, ante igual período de 2000.

No que diz respeito às importações, o crescimento de 4,3% acumulado de janeiro a outubro, contra igual período de 2000, decorreu principalmente do crescimento das compras

GRÁFICO 6.1
VARIAÇÃO DO ACUMULADO EM 12 MESES(%)

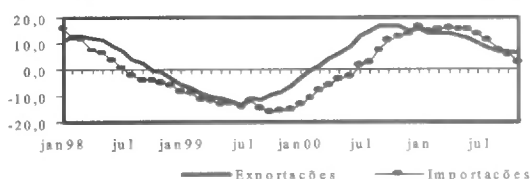
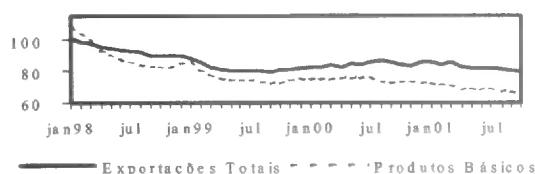


GRÁFICO 6.2
ÍNDICES DE PREÇOS DAS EXPORTAÇÕES
FUNCEX - 1996=100



externas de bens de capital, que apresentaram um aumento de 14,3% no período. Vale dizer que, como reflexo da desaceleração do nível de atividade, nota-se uma significativa desaceleração do crescimento das compras externas desta categoria de uso: em janeiro de 2001, a taxa tinha sido de 54,4%. O mesmo vem acontecendo com as importações de matérias-primas e produtos intermediários que apresentaram um crescimento acumulado no ano de 0,7% em outubro, ante uma taxa de 27,6% observada em janeiro. Outro destaque foi o crescimento das importações de automóveis, cujo aumento no acumulado até outubro foi de 38,1% ante o mesmo período de 2000.

Preços das Exportações continuam desfavoráveis

Os preços das exportações, principalmente dos produtos básicos e semimanufaturados, continuam caindo por causa da desaceleração da economia internacional. De acordo com a Funcex, os preços das exportações reduziram-se em 5,8% em outubro de 2001, contra o mesmo mês do ano passado - ver Gráfico 6.2. No acumulado janeiro/outubro de 2001, os preços das exportações registraram uma queda de 2,6%, ante o mesmo período de 2000. Os destaques dessa diminuição foram os preços dos produtos básicos e semimanufaturados, com redução acumulada de 7,8% e 8,7%, respectivamente, no período janeiro-outubro.

O saldo de transações correntes no ano

O saldo de transações correntes apresentou um déficit de US\$ 25,4 bilhões no acumulado em 12 meses até outubro (4,87% do PIB), superior em 3,57% ao registrado em igual período do ano passado. Já os investimentos estrangeiros diretos atingiram o valor de US\$ 24,6 bilhões no acumulado em 12 meses (4,72% do PIB), 14,83% abaixo do montante observado em igual período de 2000.

Para o fechamento do ano, o Banco Central manteve sua previsão de déficit nas transações correntes ao redor de US\$ 24 bilhões e o ingresso de investimentos estrangeiros diretos por volta de US\$ 19 bilhões.

TABELA 6.1
EXPORTAÇÕES POR TIPO DE PRODUTO
EM US\$ MILHÕES FOB

Itens	Jan-Out		Var. %
	2001	2000	
Básicos	13.255	10.716	23,7
Industrializados	34.534	34.038	1,5
Semimanufaturados	6.867	7.010	-2,0
Manufaturados	27.668	27.028	2,4
Ops. Especiais	1.584	1.283	23,4
Total	49.373	46.037	7,2

Fonte: Secex.

TABELA 6.2
IMPORTAÇÕES POR CATEGORIA DE USO
EM US\$ MILHÕES FOB

Itens	Jan-Out		Var. %
	2001	2000	
Mat. primas e bens interm.	23.888	23.728	0,7
Combust. e lubrificantes	5.338	5.206	2,5
Bens de capital	12.563	10.993	14,3
Bens de consumo	6.087	5.971	1,9
Não-duráveis	3.004	3.238	-7,2
Automóveis	1.268	918	38,1
Outros duráveis	1.813	1.818	-0,3
Total	47.879	45.902	4,3

Fonte: Secex.

◆7 - Operações do BNDES e FINAME

A evolução das operações

O valor dos desembolsos de recursos do BNDES registrou um crescimento real de 23% no acumulado em 12 meses até outubro de 2001 - ver Gráficos da página seguinte. Os desembolsos da FINAME, por sua vez, registraram uma expansão real de 45%, no período.

O valor das aprovações do BNDES aumentou 11% em termos reais no acumulado em 12 meses até outubro de 2001. O valor das aprovações da FINAME, por sua vez, apresentou uma expansão real de 35% no período - ver Gráficos da página seguinte.

O valor das consultas - pedidos de financiamento - do BNDES registrou uma queda real de 18% no acumulado em 12 meses até outubro. No que diz respeito à FINAME, o valor das consultas apresentou uma queda real de 25% no período.

Desembolsos por tipo de operação e empresa do BNDES

Os desembolsos do Sistema BNDES registraram o montante de R\$ 20 bilhões no acumulado no ano até outubro de 2001, ante os R\$ 17 bilhões registrados em igual período de 2000, ambos a preços de outubro de 2001 - ver Tabela 7.1. A FINAME registrou um crescimento de 28% de seus desembolsos. O BNDES apresentou um aumento real de 27% dos desembolsos no período. Este resultado decorreu principalmente do desempenho das operações indiretas, que registraram uma expansão real de 39% de suas liberações. As operações diretas, por sua vez, apresentaram um crescimento real de 14% de seus desembolsos no acumulado janeiro-outubro de 2001, ante igual período de 2000. A BNDESPAR apresentou uma queda real de 56% de seus desembolsos no período.

A distribuição setorial dos desembolsos

A evolução dos desembolsos setoriais acumulados no ano a partir de janeiro de 1999 pode ser observada na Tabela 7.2. No período de janeiro a outubro de 2001, os destaques foram a agropecuária e a indústria de transformação, com crescimento real de 31% e 28%, respectivamente, de seus desembolsos. O setor de infra-estrutura, por sua vez, apresentou uma expansão real de 11%. Finalmente, o setor de serviços apresentou uma redução real de 22% de seus desembolsos.

No período janeiro/outubro de 2001, as liberações para a indústria de transformação registraram a maior participação - de 54% - no total desembolsado - ver Tabela 7.3.

TABELA 7.1
DESEMBOLSOS DO SISTEMA BNDES (1)

Itens	Em R\$ milhões		
	2001	2000	Var. %
BNDES	11.309	8.923	27
Op. Diretas	4.967	4.350	14
Op. Indiretas	6.342	4.573	39
FINAME	7.847	6.126	28
BNDESPAR	894	2.034	-56
Total	20.050	17.088	17

Fonte: BNDES/GEREG.

Nota: (1) Valores acumulados até outubro de cada ano, a preços de outubro de 2001 - deflator IGP-DI.

TABELA 7.2
CRESC. REAL ACUMULADO ATÉ O MÊS (1)
DESEMBOLSOS

Meses	Em %				
	AGROP.	IND.	INFRA- TRANSE. ESTRUTURA	SERVIÇOS	TOTAL
jan99	46	-13	-62	25	-19
fev	-25	12	-67	-11	-24
mar	-19	6	-31	3	-9
abr	-13	8	-59	-4	-27
mai	-5	5	-57	-2	-25
jun	-1	11	-57	-15	-25
jul	1	8	-61	-17	-27
ago	6	1	-59	-21	-29
set	-4	-5	-58	-23	-31
out	-6	-2	-55	-22	-28
nov	-14	-5	-47	-17	-25
dez	-14	0	-30	-17	-16
jan00	-2	-26	72	-5	-8
fev	2	-25	21	32	-11
mar	-14	-9	-29	1	-15
abr	-9	-15	-30	11	-17
mai	0	-15	-48	11	-16
jun	8	-20	-34	14	-19
jul	10	-17	27	-8	-1
ago	14	-17	14	18	-3
set	20	-16	7	18	-4
out	25	0	1	11	3
nov	21	10	20	11	14
dez	30	10	15	9	12
jan/01	66	129	-44	-15	44
fev	53	64	-38	-35	23
mar	61	80	-26	-15	42
abr	56	76	-21	-17	39
mai	43	79	20	-21	41
jun	41	62	17	-23	42
jul	41	50	-30	-12	13
ago	33	55	5	-26	27
set	33	50	8	-22	26
out	31	28	11	-22	17

Fonte: BNDES/GEREG.

Nota: (1) Em relação a igual período do ano anterior - deflator: IGP-DI.

TABELA 7.3
DESEMB. SETORIAIS DO SISTEMA BNDES (1)

Setores	Em R\$ milhões			
	2000	2001	Var. %	Part% 2001
TOTAL	17080	20050	17	100,0
AGROPECUÁRIA	1724	2261	31	11,3
IND. DE TRANSFORMAÇÃO	8491	10829	28	54,0
METALURGIA	1841	1577	-14	7,9
MECÂNICA	595	841	41	4,2
MATERIAL DE TRANSPORTE	3410	3786	11	18,9
CELULOSE E PAPEL	200	941	371	4,7
QUÍMICA, P.F., PERF., S. E VELAS	306	554	81	2,8
PROD. ALIMENTARES E BEBIDAS	981	1844	88	9,2
OUTRAS	1159	1287	11	6,4
INFRA-ESTRUTURA	4905	5450	11	27,2
SERVIÇOS	1794	1392	-22	6,9
OUTROS	169	118	-30	0,6

Fonte: BNDES/GEREG.

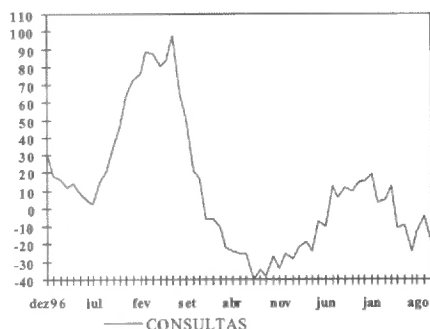
Nota: (1) Valores acumulados até outubro de cada ano, a preços de outubro de 2001 - deflator IGP-DI.

◆ Operações do BNDES e FINAME - Variação real (%)

(Acumulado 12 meses até o último mês *vis-à-vis* acumulado 12 meses até o mesmo mês do ano anterior.)

SISTEMA BNDES(1)

GRÁFICO 7.1



Fonte: BNDES/GEREG.

Elaboração : AP/DEPEC/GESTE3.

Notas: (1)) Inclui as operações do BNDES, FINAME e BNDESPAR.
Deflator: IGP-DI.

FINAME

GRÁFICO 7.2

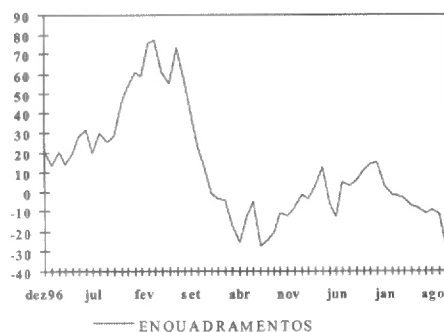


GRÁFICO 7.3

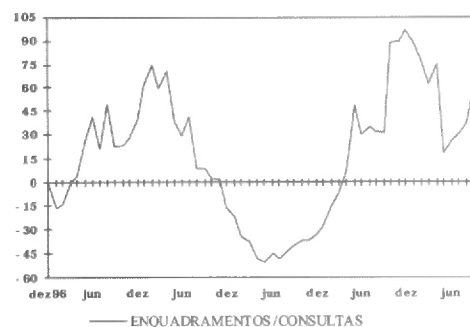


GRÁFICO 7.4

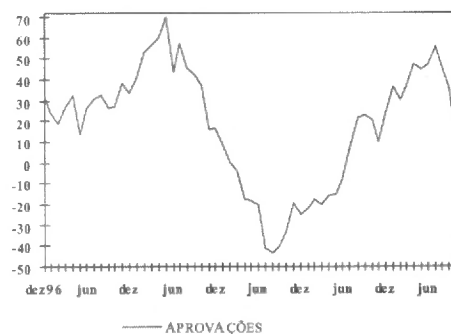


GRÁFICO 7.5

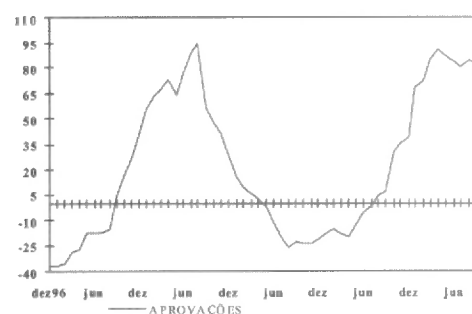


GRÁFICO 7.6

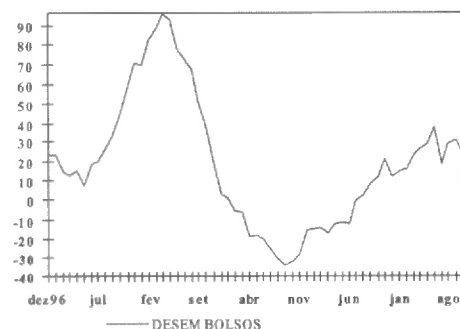
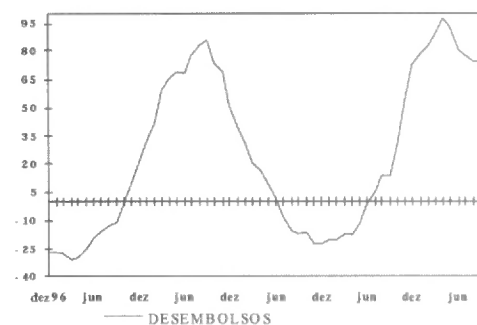


GRÁFICO 7.7



◆8 - Anexo Estatístico

EVOLUÇÃO COMPARATIVA DOS INDICADORES

	IGP-M / FGV			Dólar Comercial (var.%) (1)			UMBDES (2)		
	no mês	no ano	12 meses	no mês	no ano	12 meses	no mês	no ano	12 meses
jan/00	1,24	1,24	20,58	0,75	0,75	-9,12	-0,62	-0,62	-9,00
fev	0,35	1,59	16,78	-1,88	-1,14	-14,35	-2,53	-3,13	-15,55
mar	0,15	1,75	13,74	-1,20	-2,33	1,47	-0,28	-3,41	1,36
abr	0,23	1,98	13,20	3,40	0,99	8,79	1,51	-1,95	7,39
mai	0,31	2,30	13,88	1,10	2,10	5,95	1,61	-0,37	5,78
jun	0,85	3,17	14,44	-1,46	0,61	1,72	-0,86	-1,23	2,26
jul	1,57	4,79	14,46	-1,40	-0,80	-0,81	-2,42	-3,62	-2,99
ago	2,39	7,29	15,39	2,74	1,92	-4,83	2,50	-1,21	-7,72
set	1,16	8,54	15,06	1,11	3,05	-4,09	0,75	-0,47	-8,07
out	0,38	8,95	13,57	3,54	6,70	-2,25	2,90	2,41	-6,95
nov	0,29	9,26	11,24	2,65	9,53	1,92	2,75	5,23	-2,21
dez	0,63	9,95	9,95	-0,21	8,48	9,30	-0,01	5,22	5,22
jan/01	0,62	0,62	9,28	0,80	0,80	9,35	0,47	0,47	6,38
fev	0,23	0,85	9,15	3,76	4,59	15,64	3,49	3,98	12,95
mar	0,56	1,42	9,59	5,69	10,54	23,70	3,90	8,03	17,66
abr	1,00	2,43	10,44	1,07	11,72	20,92	1,51	9,66	17,66
mai	0,86	3,31	11,04	8,02	20,68	29,19	8,21	18,67	25,33
jun	0,98	4,32	11,19	-2,33	17,87	28,05	-2,98	15,13	22,64
jul	1,48	5,87	11,09	5,48	24,33	36,99	5,66	21,64	32,79
ago	1,38	7,33	9,99	4,95	30,49	39,93	6,31	29,32	37,74
set	0,31	7,66	9,07	4,69	36,61	44,89	4,57	35,24	42,97
out	1,18	8,93	9,94	1,34	38,44	41,81	0,79	36,30	40,03
nov	1,10	10,13	10,82	-6,59	29,32	29,04	-6,76	27,08	27,07

Fonte: BNDES e Gazeta Mercantil.

Notas:

(1) Taxa de final de período.

(2) Variação cambial da cesta de moedas do BNDES (UMBDES).

QUADRO DAS PREVISÕES ANUAIS (1)

INSTITUIÇÕES	PIB (1)								IED		NFSP (% PIB)		Exportações		Importações		B. Comercial		Saldo em C. Corrente	
	TOTAL		IND(2)		AGR		SERV		2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002
	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002												
BBV	1,7	1,1	-1,6	1,1	4,9	4,4	2,7	1,7	18,6	15,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-24,0	-21,4
Fator	1,5	2,2	-0,5	1,5	4,0	4,0	2,5	2,2	18,5	13,0	-3,7	-3,5	58,3	63,8	57,0	59,5	1,3	4,3	-24,6	-22,7
Garantia	1,6	1,6	0,0	1,1	4,5	3,8	2,3	1,6	19,0	14,0	-3,5	-3,5	58,1	60,0	56,7	60,0	1,4	0,0	-23,7	-20,0
JP Morgan	1,3	1,0	0,7	0,4	-	-	-	-	-	-	-	-	58,0	55,0	56,5	45,0	1,5	10,0	-24,2	-17,2
Macrométrica	2,4	3,1	1,8	2,8	1,7	3,3	2,9	3,0	19,0	16,0	-3,7	-3,2	57,2	56,6	56,1	51,5	1,1	5,1	-23,8	-17,7
MCM Consultores	2,1	1,9	0,3	1,0	4,5	2,7	2,5	2,4	21,5	15,1	-3,4	-3,5	58,1	60,0	56,5	54,0	1,6	6,0	-24,1	-20,0
Rosemberg	1,3	1,8	0,1	1,4	4,0	4,3	1,8	1,7	19,0	16,0	-3,6	-3,6	58,0	61,0	56,3	56,5	1,7	4,5	-24,5	-20,1
Tendências	2,0	2,5	0,5	2,3	4,1	3,3	2,4	2,3	-	-	-3,4	-3,5	58,2	58,6	57,0	55,6	1,2	3,0	-24,6	-22,5
MÉDIA	1,7	1,9	0,2	1,5	4,0	3,7	2,4	2,1	19,3	14,9	-3,5	-3,5	58,0	59,3	56,6	54,6	1,4	4,7	-24,2	-20,2
DESVIO PADRÃO	0,36	0,65	0,91	0,73	0,96	0,57	0,31	0,47	1,02	1,07	0,12	0,11	0,33	2,68	0,31	4,77	0,20	2,81	0,33	1,88

Notas:

(1) Variação percentual.

(2) Exclusive Construção Civil e Serviços de Utilidade Pública.

INFLAÇÃO - QUADRO DAS PREVISÕES

INSTITUIÇÕES	IPC-FIPE				IGP-M			
	dez	jan	fev	2001	dez	jan	fev	2001
BBV	0,30	0,50	0,50	7,10	0,40	0,70	0,40	10,60
Fator	0,40	0,35	0,25	-	0,78	0,57	0,44	-
Garantia	0,10	0,30	0,10	6,90	0,60	0,50	0,30	10,80
Macrométrica	-	-	-	-	0,35	-	-	9,94
MCM Consultores	0,30	0,40	0,35	7,20	0,50	0,35	0,30	10,70
Rosemberg	0,30	0,40	-	7,30	0,40	0,40	-	10,50
Tendências	0,30	-	-	7,10	0,40	0,60	0,70	10,60
Média	0,28	0,39	0,30	7,12	0,49	0,52	0,43	10,52
Desvio Padrão	0,10	0,07	0,17	0,15	0,15	0,13	0,16	0,30

ÍNDICES ECONÔMICOS

mês	Taxa de variação dos preços(%)						Taxa Referencial de juros (%)	Taxa de Câmbio-venda SP R\$/US\$		
	IPCA	IPC (FIPE)	IGP-M (FGV)	IGP-DI (FGV)	IPA-DI (FGV)	IPA Ind (FGV)		Comercial Média	Comercial (1)	Paralelo (1)
jan/00	0,62	0,57	1,24	1,02	1,02	0,98	0,21	1,80	1,80	1,95
fevereiro	0,13	-0,23	0,35	0,19	0,17	0,74	0,23	1,78	1,77	1,88
março	0,22	0,23	0,15	0,18	-0,05	0,60	0,22	1,74	1,75	1,88
abril	0,42	0,09	0,23	0,13	-0,02	0,32	0,13	1,77	1,81	1,87
maio	0,01	0,03	0,31	0,67	0,69	0,72	0,25	1,83	1,83	1,92
junho	0,23	0,18	0,85	0,93	1,45	0,64	0,21	1,81	1,80	1,93
julho	1,61	1,40	1,57	2,26	2,79	2,48	0,12	1,80	1,77	1,93
agosto	1,31	1,55	2,39	1,82	2,56	1,70	0,20	1,81	1,82	1,94
setembro	0,23	0,27	1,16	0,69	1,09	0,67	0,10	1,84	1,84	1,99
outubro	0,14	0,01	0,38	0,37	0,56	0,45	0,13	1,88	1,91	2,02
novembro	0,32	-0,05	0,29	0,39	0,38	0,57	0,12	1,95	1,96	2,07
dezembro	0,59	0,26	0,63	0,76	0,85	1,15	0,10	1,96	1,96	2,18
Acum. Ano	5,97	4,38	9,95	9,80	12,06	11,57	2,07	-	-	-
jan/01	0,57	0,38	0,62	0,49	0,40	0,78	0,14	1,95	1,97	2,14
fevereiro	0,46	0,11	0,23	0,34	0,31	0,31	0,04	2,00	2,05	2,14
março	0,38	0,51	0,56	0,80	1,01	0,27	0,17	2,09	2,16	2,21
abril	0,48	0,61	1,00	1,13	1,39	0,48	0,15	2,19	2,18	2,25
maio	0,41	0,17	0,86	0,44	0,18	0,49	0,18	2,30	2,36	2,55
junho	0,52	0,85	0,98	1,46	1,96	1,59	0,15	2,38	2,30	2,52
julho	1,33	1,21	1,48	1,62	1,93	1,89	0,24	2,47	2,43	2,59
agosto	0,70	1,15	1,38	0,90	1,13	1,05	0,34	2,51	2,55	2,63
setembro	0,28	0,32	0,31	0,38	0,48	0,75	0,16	2,67	2,67	2,79
outubro	0,83	0,74	1,18	1,45	1,88	1,94	0,29	2,74	2,71	2,82
novembro	-	-	1,10	-	-	-	0,19	2,54	2,53	2,64
Acum. Ano	6,12	6,21	10,13	9,37	11,17	9,95	2,07	-	-	-

Fonte: Gazeta Mercantil.

Nota: (1) Cotação de final de período.

REMUNERAÇÃO REAL DOS ATIVOS FINANCEIROS (%) (1)

Mês	Bolso SP	Poupança	Over	Data Spot	Paralelo	Comercial	CDR
jan/00	-5,28	-0,51	0,22	-2,40	-1,22	-0,48	-0,03
fev	7,38	0,38	1,10	1,03	-3,93	-2,22	0,85
mar	0,75	0,57	1,30	-5,37	-0,15	-1,35	0,87
abr	-13,91	0,40	1,06	5,09	-0,76	3,16	0,82
mai	-4,03	0,44	1,19	0,59	2,36	0,79	0,46
jua	10,90	-0,14	0,53	2,96	-0,33	-2,29	0,26
jul	-3,16	-0,93	-0,26	-3,11	-1,55	-2,93	-0,47
ago	2,96	-1,64	-0,96	-1,32	-1,82	0,34	-1,34
set	-9,23	-0,55	0,07	-1,14	1,40	-0,04	-0,23
out	-7,02	0,25	0,90	-1,24	1,12	3,15	0,58
nov	-10,88	0,33	0,93	2,18	2,18	2,36	0,66
dez	14,12	-0,03	0,56	-0,52	4,65	-0,84	0,34
Acum. ao ano	-18,80	-1,45	6,82	-3,63	1,67	-0,59	3,13
jan/01	15,10	0,02	6,64	-2,02	-2,44	0,18	0,38
fev	-10,28	0,31	0,79	2,35	-0,23	3,52	0,74
mar	-9,65	0,11	0,69	0,83	2,69	5,10	0,39
abr	2,29	-0,34	0,19	2,89	0,80	8,07	0,04
mai	-2,64	-0,18	0,47	11,21	12,36	7,10	0,27
jun	-1,58	-0,33	0,29	-1,44	-2,14	-3,28	0,11
jul	-6,91	-0,73	0,01	-1,46	1,28	3,94	-0,28
ago	-7,92	-0,53	0,21	2,63	0,16	3,52	0,00
set	-17,42	0,36	1,02	13,16	5,76	4,37	0,75
out	5,60	-0,38	0,35	-5,55	-0,10	0,16	0,01
nov	12,55	-0,40	0,29	-8,18	-7,40	-7,61	0,01
Acum. ao ano	-23,06	-2,08	5,06	12,27	9,95	17,41	7,51

Fonte: Gazeta Mercantil.

Nota: (1) Deflacionados pelo IGP-M.

CUSTO DO CRÉDITO (1)

Mês	TJLP	LIBOR(2) (6 meses)	Capital de Giro pré fixado(2)	Res. 63(3)	Desconto de duplicatas(4)	Export notes(3)	ACC(3)	Repasse do BNDES(5)	
								BNDES/FINAME automáticos	FINAME Especiais
jan00	12,00	6,17	49,07	11,93	3,84	15,72	10,05	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
fev	-	6,29	46,32	13,02	3,61	14,31	10,30	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mar	-	6,53	46,73	11,56	3,68	9,18	9,82	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
abr	11,00	6,51	43,43	11,66	3,52	8,87	9,61	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mai	-	6,98	43,64	11,77	3,58	9,85	9,60	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jun	-	6,92	34,39	11,78	3,25	10,87	10,44	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jul	10,25	6,87	33,07	9,59	3,10	9,97	10,05	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
ago	-	6,83	35,99	10,04	3,41	9,07	8,99	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
set	-	6,70	30,42	9,32	2,92	9,01	9,23	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
out	9,75	6,67	32,24	12,08	3,12	10,81	9,14	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
nov	-	6,64	30,91	10,09	2,94	9,36	9,36	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
dez	-	6,31	30,73	10,47	2,97	11,74	8,98	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jan01	9,25	5,45	32,90	8,82	3,10	10,26	8,19	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
fev	-	5,15	27,52	8,05	2,65	14,75	7,27	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mar	-	4,75	32,60	8,41	3,11	-	7,20	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
abr	9,25	4,42	31,72	9,09	3,02	15,93	7,04	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mai	-	3,99	35,82	22,02	3,32	16,46	7,12	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jun	-	3,94	32,06	14,78	3,03	20,43	6,63	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jul	9,50	3,73	37,81	9,32	3,55	20,11	7,04	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
ago	-	3,50	43,39	6,29	3,85	23,99	7,04	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
set	-	2,99	38,37	6,09	3,15	24,00	6,66	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
out	10,00	2,29	43,58	5,79	3,80	-	6,82	1,0 a 2,6	1,0 a 2,5
nov(6)	-	2,05	37,27	8,65	3,32	-	6,25	1,0 a 2,6	1,0 a 2,5

Fonte: Banco Central.

Notas: (1) Capital de giro, Res. 63, Desconto de duplicatas, Export notes e ACC, calculados a partir de dados do SISBACEN. (2) % ao ano. (3) % ao ano mais correção cambial. (4) Taxa antecipada - % ao mês (média mensal). (5) % ao ano + TJLP. A partir de agosto de 1997: % ao ano + TJLP + spread de risco do agente financeiro. (6) Capital de giro, Res. 63, export notes, ACC e desconto de duplicatas: valores referentes a 14/11/01.